

INSTITUTO

Documentação

SOCIOANTROPOLÓGICO

Fonte: Diário de Pernambuco (PE)

Data: 15/3/99 Pg. 32

Class.: Truká

■ Presidente da entidade vem negociar com o IPA

Hylda Cavalcanti
Da Sucursal

BRASÍLIA – O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Júlio Gaiger, afirmou ontem que pretende estreitar contatos em Pernambuco com o Governo estadual para que sejam resolvidos de uma vez por todas os problemas dos índios no Estado – sobretudo os trukás, de Cabrobó, que aguardam a posse da terra onde vivem. Gaiger chega ao Recife amanhã para abrir um seminário regional que tem o objetivo de rever a política indigenista no País e discutir planos para a reestruturação da entidade.

Júlio Gaiger alegou que precisa manter contatos com os dirigentes do Instituto de Pesquisas Agropecuária (IPA), vinculado ao Estado, sobre o valor da indenização a ser paga pela Funai à entidade, para desapropriação da vila construída pelo instituto (atualmente ocupada pelos índios). Desde 95, os trukás vivem na área onde funciona a estação experimental do IPA, de propriedade da União.

“Sabemos dos problemas pelos quais essas famílias passam, mas é preciso ter uma idéia do real valor a ser pago e negociar com o Governo estadual dentro das possibilidades constitucionais e orçamentárias da Funai”, explicou. Geiger acentuou que pretende fazer com que sejam agilizadas, junto ao Judiciário, as ações de desapropriação de terras que estejam pendentes. “Todas estas questões serão analisadas detalhadamente em Recife”, frisou.

Reestruturação – Mais do que a in-

tenção de resolver os problemas da alçada da Funai, a visita de Gaiger ao Recife e sua participação no seminário, marcam a virada estrutural que o Governo Federal vem tentando fazer na entidade desde 1995. Segundo o presidente, a Funai possui hoje 50 unidades descentralizadas, entre as quais o museu do Índio e casas de saúde indígena, o que implica em total impossibilidade de gerenciamento por parte do Governo.

Com o seminário, voltado para a discussão indigenista apenas do Norte e do Leste do País, será avaliada toda a estrutura atual da Funai, inclusive o fechamento de diversos postos espalhados no Interior dos Estados. “Nosso objetivo é fazer com que a Funai, a partir das mudanças que pretendemos implementar, passe a ser ágil e eficiente. O que, infelizmente, sabemos que até agora não é”, destacou.

Um dos principais problemas que acarretam essa deficiência, segundo ele, é a dotação orçamentária da Funai, que, desde o início do ano, vem sendo gerida através do pagamento de duodécimos, sem que tenha recebido verbas previstas no orçamento deste ano para sua programação. A visão do atual presidente, entretanto, é de que estes fatores sejam discutidos entre os próprios índios, para sua compreensão.

“Não podemos mais viver como na política implantada há 80 anos, de caráter tutelar, paternalista e geradora de dependências. Temos que mostrar as dificuldades para os índios e buscar alternativas através de maiores entendimentos com os Governos estaduais e municipais”, disse Julio Gaiger.